

O Acaso...

“Um Deus provado deixaria de ser Deus, pois excederia em nada a capacidade da nossa lógica” Agostinho da Silva.

Cristo emitiu uma máxima oculta quando disse: “Quem não receber o reino de Deus como uma criança, não entrará nele” (Marcos 10:15).

Quando se apresenta ao Mundo uma nova filosofia esta é encarada de forma diferente pelas mais diversas pessoas. Algumas apoderam-se de qualquer novo esforço filosófico, procurando ver em que medida ele serve de apoio às suas próprias ideias. Se a obra os satisfiz, adotá-la-ão entusiasticamente. Caso contrário, afastá-la-ão aborrecidos e desapontados como se o autor os tivesse ofendido pessoalmente.

Outras adotam uma atitude cética logo que descobrem que a obra contém alguma coisa a respeito da qual nada sabem ou nada leram nem ouviram anteriormente, fechando as suas mentes à verdade que eventualmente possa estar contida naquilo que rejeitam de imediato.

Ambas as classes se mantêm na sua própria luz. As suas ideias pré-estabelecidas torna-os invulneráveis aos raios da Verdade.

Ora, uma criança, é precisamente o oposto dos adultos, pois não está imbuída do sentimento de superioridade, nem inclinada a tomar a aparência de sábio ou ocultar, sob um sorriso ou um gracejo, a sua ignorância em qualquer assunto. É ignorante com franqueza, não tem opiniões preconcebidas nem julga antecipadamente, encara todas as coisas com essa formosa atitude de confiança a que denominamos fé infantil, na qual não existe sombra de dúvida, conservando os ensinamentos que recebe até lhe comprovarem a certeza ou o erro.

Na nossa civilização, o abismo que se abre entre a mente e o coração torna-se cada vez maior e mais profundo e, enquanto a mente corre de uma descoberta para outra nos domínios da ciência, o coração fica cada vez mais distante. A mente busca com ansiedade e satisfaz-se apenas com explicações materialmente demonstráveis acerca do homem e demais seres do mundo fenomenal. O coração sente instintivamente que algo de maior existe, e aspira por aquilo que adivinha como verdade, mas os modernos pontos de vista científicos deixam-no acorrentado e silencioso, atormentado por aspirações insatisfeitas.

A cada passo que damos a Natureza encanta-nos e surpreende-nos. Ao construirmos uma narrativa explicando como, a partir de uma sopa de partículas elementares no Universo primordial, surgiram estruturas materiais mais complexas, deparamo-nos com uma incrível diversidade de formas que jamais poderíamos ter imaginado. A Natureza é muito mais criativa do que nós. Dos muitos mistérios que nos inspiram, talvez o mais intrigante seja entender como a matéria inanimada se tornou viva, e como os nossos primeiros ancestrais, minúsculas bolsas de moléculas animadas, transformaram um planeta rochoso num oásis de atividade biológica no meio de um Cosmo frio e indiferente.

Terá sido tudo isso fruto do acaso?

Há muitos séculos que os filósofos discutem as artimanhas do acaso, que até apetece escrever ACASO, com maiúsculas, e até os cientistas e investigadores ateus e neopositivistas, sem se darem conta, acabaram por transformá-lo numa entidade poderosa, para não dizer numa divindade, que tudo explica.

Foi por acaso que eclodiu o BIG BANG.

Foi por acaso que a matéria luminosa se organizou de determinada maneira.

Foi por acaso que se formou gás radiante de quarks, de leptões e de gluões.

Foi por acaso que a partir de certo ponto crítico se condensou o gás quente de átomos.

Foi por acaso que das colisões dessa matéria primordial começaram a surgir protogaláxias, e depois galáxias propriamente ditas com os seus sóis e nalguns casos com os seus planetas, e que num planeta como o nosso,

por acaso, o ambiente se tornou propício à formação de nucleótidos e de aminoácidos, os quais por sua vez, entrechocando-se

ao acaso, numa sucessão de processos inanimados, deram lugar a um padrão de evolução química, complexa e auto reprodutora, em suma deram lugar à vida, e essa sequência de acontecimentos, durante mil milhões de anos, mercê de sucessivos

acazos felizes desabrochou na ilimitada e altamente organizada variedade de seres vivos que nascem na Terra.

Tenho todo o respeito pelas ideias dos cientistas, estudiosos e interessados nestes assuntos, mas ...

É para mim mais fácil aceitar um Deus criador de barbas e olhos fuzilantes, sentado numa nuvem e tudo, do que num Acaso tão inteligente como este, capaz de ordenar e organizar tudo isto.

É mais simples admitir uma grande Inteligência Cósmica, um Ser Absoluto que está para além de toda a compreensão, que programou o sentido da evolução com um desígnio, do que conceber uma sucessão cega de milhões e milhões de acasos altamente improváveis que se foram estruturando em teias de relações cada vez mais complexas até culminar no mistério da consciência.

MF

Bibliografia:

Criação Imperfeita, GLEISER Marcelo

Instruções Iniciáticas, MACEDO António

Conceito Rosacruz do Cosmos, Hendel Max

Glossário:

Quarks – é uma partícula elementar e um dos dois elementos básicos que constituem a matéria.

Leptões – é o outro elemento básico constituinte da matéria.

Gluões – são partículas fundamentais que agem como partículas de troca.

Protogaláxias – galáxia primitiva – é uma nuvem de gás.

Nucleótidos – são os blocos construtores dos ácidos nucleicos (DNA, RNA).

Aminoácidos – são compostos quaternários de carbono, hidrogénio, oxigénio e nitrogénio

Neopositivismo – modelo filosófico que restringe o conhecimento à ciência.